



## **AVALIAR PARA MUDAR E ESTIMULAR A RESPONSABILIDADE NO ALUNO**

ANTUNES, Vera Soares<sup>1</sup>; VIEIRA, Flavia Rodrigues<sup>2</sup>; NASCIMENTO, Rosangela  
Conceição Gomes<sup>3</sup>

### **Resumo**

Este artigo tem o objetivo de discutir os processos de avaliação e a construção do conhecimento levando em conta o crescimento do aluno no decorrer do período escolar, pensando no seu desenvolvimento como cidadão crítico levando-os a refletir e perceberem sua situação em relação à aprendizagem para que haja a possibilidades de tornarem-se pessoas responsáveis pelo seu futuro e dessa mesma forma o professor também se torna um sujeito reflexivo de sua prática. Assim buscou-se analisar o processo avaliativo no espaço escolar, usando a observação direta e também questionário para professores e alunos de uma escola estadual da cidade de Cruz Alta- RS, sendo feita a análise sobre concepções, posturas e mudanças nos processos avaliativos dessa escola.

**Palavras chaves:** avaliação, aprendizagem, reflexão, mudança.

### **Introdução**

Este artigo trata de uma análise da realidade, sobre avaliação de uma Escola Estadual de Ensino Médio, localizada na periferia ao sul da cidade de Cruz Alta- RS, que atende alunos de classe média baixa.

1. Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNICRUZ. Antunes.profe@hotmail.com

2. Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNICRUZ. Flavinharvieira@hotmail.com

3. Professora orientadora da pesquisa. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos. rognasci@bol.com.br



Os processos avaliativos geram inquietação e discussões entre teóricos, acadêmicos, professores e supervisores escolares e para um melhor entendimento sobre o assunto fez-se esta observação nesta instituição de ensino. Foi realizada entrevista com a supervisora que nos informou que a escola estava adotando um novo sistema de avaliação onde os alunos passariam a ser avaliados diariamente sobre os seguintes critérios: responsabilidades, assiduidade, participação, pontualidade e sociabilidade. E que os professores deveriam diversificar seus instrumentos de avaliação com níveis fáceis, médios e difíceis, também foram deixados na escola questionários para alunos e professores onde se questiona a nova forma de avaliação adotada pela escola.

## **O Processo de Avaliação**

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Requer técnica e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos.

Há muito tempo utiliza-se a avaliação escolar para atribuição de notas, visando aprovação ou reprovação do aluno e até mesmo como forma de conter a disciplina em sala de aula. Mas o ato de avaliar não pode ser entendido como um momento final do processo onde se verifica o que o aluno alcançou. A questão não está, portanto, em tentar uniformizar o comportamento do aluno, mas em criar condições de aprendizagens que permitam a eles evoluírem na construção de seu conhecimento.

Como cita Melchior (1994, p. 15):

O aprendiz tem necessidade de conhecer suas possibilidades para poder situar-se em relação ao que está sendo proposto e buscar novos caminhos para construir novas estruturas. A avaliação serve para os alunos como instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem.



Então a avaliação deve oportunizar momentos de reflexão para os envolvidos no processo educativo, observando os resultados obtidos no decorrer do trabalho conforme os objetivos propostos verificando os progressos e dificuldades orientando o trabalho para as necessárias correções.

Gadotti (1990) diz que a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação.

Do ponto de vista crítico, a avaliação não pode ser instrumento de exclusão dos alunos, portanto, deve ser democrática, favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos, e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

Assim, afirma Hoffmann (2001, p. 50):

Inclusão pode representar exclusão sempre que a avaliação for para classificar e não para promover, sempre que as decisões levarem em conta parâmetros comparativos, e não as condições próprias de cada aluno e o princípio de favorecer-lhe oportunidade máxima de aprendizagem, de inserção na sociedade, em igualdade de condições educativas.

Na observação e análise do processo avaliativo usou-se de entrevista com a supervisora escolar e questionários para alunos e professores, e também visitas para observação direta na Escola Estadual de Ensino Médio Major Belarmino Côrtes que foi criada pelo decreto nº4883 de 22 de fevereiro de 1954 -D.O.nº 102 de 23/02/54, localizada no Bairro Dirceu, zona sul da cidade de Cruz Alta. Nesta instituição está posto no seu Projeto Político Pedagógico sobre avaliação:

A avaliação é concebida como caminho e forma de reflexão e ação do educador, indicando caminhos e formas para estruturar o processo de aprendizagem. A avaliação é diagnóstica, contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados ao longo do período.



O processo avaliativo acontece diariamente, em sala de aula, de forma global e permanente em todos os componentes curriculares que compõem os planos de estudos, sendo o conhecimento concebido como totalidade.

A avaliação é realizada ao longo de cada trimestre, sendo que seu total é dividido de forma justa e criteriosa da seguinte distribuição da pontuação: 1º trimestre: 30 pontos / 2º trimestre: 30 pontos / 3º trimestre: 40 pontos

Os instrumentos de avaliação são compostos da seguinte forma: provas, testes, trabalhos de pesquisa, trabalhos teóricos e práticos em geral, apresentação de trabalhos, seminários, redações, exercícios, qualidade na leitura, qualidade na escrita, participação às atividades da escola, participação em atividades comunitárias, cuidados com o material escolar dentre outros que poderão ser combinados com a turma e o professor.

A avaliação tem caráter emancipatório, onde o educando é avaliado e os resultados são registrados em pontos de 0 a 30 nos dois primeiros trimestres e de 0 a 40 no terceiro trimestre.

O conselho de Classe Final é composto pela Direção, Supervisão, Orientação Educacional e todos os professores da turma, que se reúnem no término do 3º trimestre para avaliar os resultados, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, emitindo a pontuação final. O Educando que no decorrer do ano letivo, mesmo com os estudos de recuperação paralela, não consegue atingir o mínimo de 50 pontos, tem nova oportunidade no Conselho de Classe Final, onde são analisados aspectos tanto nas áreas do conhecimento como nas habilidades e competências mínimas.

No processo de ensino-aprendizagem deve haver um caminho a ser seguido, naturalmente que é necessário verificar se o trajeto está em direção à meta, se alguns pararam por não saber o caminho ou por terem enveredado por um desvio errado. Essa informação sobre o progresso de grupos e de cada um dos seus membros que a avaliação tenta recolher, e que é necessária a professores e alunos.

Hoffmann (2001, p.61) diz que:

Quando se acompanham verdadeiramente os caminhos trilhados pelos alunos, percebe-se que não há parâmetros



comparativos para experiências tão ricas e singulares. Os trajetos percorridos por cada um obedecem a ritmos e interesses diversos. Aprendem-se coisas muito diferentes, embora vivendo a mesma experiência, descobrem-se coisas inusitadas a cada passo, cada pessoa há seu tempo, embora vivendo no mesmo tempo das demais.

A avaliação proporciona também o apoio a um processo a ocorrer, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem. Ela descreve que conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram que objetivos do ensino já foram atingidos num determinado ponto de percurso e que dificuldades estão sendo apresentadas.

Na instituição pesquisada foram entrevistados alunos com idade que varia de 12 anos a 17 anos. Na análise que empreendemos sobre a perspectiva dos alunos, eles serão denominados pela letra A seguido por um numeral para facilitar o entendimento no texto. Iniciamos perguntando se apresentam alguma dificuldade de aprendizagem. O A1 disse que tem dificuldade em algumas matérias, pois tem muito barulho na sala de aula e ele tem desconcentração, e a explicação às vezes não é bem clara. O mesmo motivo alegado pelo A5 é a respeito da explicação. A2 e A4 responderam não, o A3 falou da sua dificuldade em matemática e o A2 ainda disse que presta muito atenção por isso não tem dificuldade.

Referente a atitude quando não aprende algum conteúdo, os alunos responderam que pedem novas explicações. Um deles disse que revê o conteúdo em casa e outro citou que a atitude de buscar novas explicações torna o aluno mais responsável. Apenas A5 afirmou que procura outros professores e cursinho para tirar dúvidas.

Perguntados sobre a nova forma de avaliar a escola os alunos se pronunciaram de modos diferentes. O A1 disse que é boa porque temos mais chance de ir bem, e formas diferentes de ser avaliados com níveis fácil, médio e difícil e assim não acumula tantos pontos para o final do ano. A2 fala que não gostou porque fica tudo acumulado o que acaba atrapalhando porque temos treze matérias para nos organizar em apenas um mês. A3 achou bom, o A4



não gostou. A5 diz que apesar de muitos alunos não gostarem e fazerem críticas ele acha bom, pois nos traz mais responsabilidade e comprometimento.

Sobre os aspectos positivos na nova forma de avaliar, A1 respondeu que esta nova forma levará o aluno a ter mais responsabilidade, pontualidade entre outros, e no final do ano não terá tantas avaliações acumuladas. A2 respondeu que para alguns alunos os critérios de avaliação sobre responsabilidade, pontualidade, participação, assiduidade e sociabilidade, será positivo, "pois estas coisas vem de casa e estes pontos serão dados de graça a estes alunos". Quanto aos critérios de avaliação a cada mês, seria complicado a todos, pois é muita coisa para fazer, organizar e estudar. O A3 disse ser positivo porque o aluno tem mais oportunidade de aprender e ganhar nota. A4 falou não ter gostado porque as provas em todas as matérias são no final do mês e existe a possibilidade de estudar para uma e ir mal na outra. Já o A5 fala que é excelente esta forma de avaliar, pois prepara o aluno para o mercado de trabalho.

Referente à opinião sobre a possibilidade do aluno poder avaliar o professor, todos os entrevistados acham válida esta possibilidade, pois tem a oportunidade de analisar, criticar, dar sugestões porque nem todos os professores cumprem com seus compromissos e também fazem coisas erradas e apenas os alunos são criticados e julgados.

Esta avaliação do professor, feita pelos alunos poderá trazer benefícios para aprendizagem dos alunos. Nesta questão todos os alunos aprovaram a possibilidade deles também poderem avaliar os professores. O A1 respondeu que os professores irão pensar mais no que os alunos acham das suas aulas, modificando-as e tornando-as mais dinâmicas e diferentes. A2 diz que as ideias dos alunos serão consideradas para uma boa aula e provavelmente elevará os conhecimentos quanto à matéria. O A3 diz que terá mais testes e com isto mais conteúdos. A4 acha positivo porque pode-se criticá-los ou elogiá-los. A5, acha interessante, pois assim o ensino nas escolas irá melhorar e sucessivamente muitos alunos não terão que procurar cursinhos pagos e caros para melhorar seus conhecimentos, e que isto seria em virtude de educação de baixo nível.



Segundo Gouveia apud Marcon (2010 p. 34) a prática avaliativa é aquela que deve ajudar o aluno a aprender mais e ao professor, ensinar mais, assim como a possibilidade de vislumbrar os processos que estão presentes e que interferem na prática pedagógica.

O acompanhamento e a avaliação devem ser ao longo do processo e não só ao final da execução. Já deve iniciar no diagnóstico, na definição de critérios, prioridades e na execução das mesmas. Os envolvidos devem comparar os resultados da execução com as finalidades, com os objetivos finais do planejamento, para que as ações sejam redimensionadas, repensadas ou até excluídas.

Segundo Hoffmann:

Quando se acompanha para ajudar no trajeto, é necessário percorrê-lo junto, sentindo-lhe as dificuldades, apoiando, conversando, sugerindo rumos adequados a cada aluno (...) o professor também precisará ampliar a natureza dos seus registros avaliativos, como se tirasse muitas fotos de cada aluno, em diferentes momentos, de diferentes experiências educativas, dos passos que deu até certo tempo, dos obstáculos que venceu, das soluções que encontrou para ir adiante. Em primeiro lugar, para poder conhecer e respeitar indivíduos e grupos (...), ajudando-os a prosseguir de acordo com seu ritmo e os seus interesses. Em segundo lugar, para poder planejar, ajustando o roteiro, refletindo sobre melhores caminhos para o conhecimento. (2001, p.62)

Sabemos então o quanto é válida a observação do professor em relação ao crescimento do seu aluno. E que através de registros conseguirá observar onde precisará interferir, muitas vezes retomando sua prática educativa.

Na pesquisa observou-se na instituição a existência dessa observação diária, onde os professores fazem um controle de assiduidade, pontualidade, responsabilidade, participação e sociabilidade, de cada aluno, que depois em conselho de classe é observado com os demais professores e atribuem uma nota para cada aspecto de 0 a 10. Nos conselhos de classe os professores também têm a oportunidade de trocarem informações sobre os alunos, numa visão conjunta, discutem suas dificuldades e crescimento, juntamente com a supervisão. Se detectado pelos professores algum problema com determinado



aluno o serviço de supervisão/orientação já agenda uma orientação com o aluno e/ou seu responsável. A instituição busca descaracterizar a avaliação como punição, usando avaliações de diferentes níveis de dificuldade e para cada professor há uma pasta para as avaliações que são acompanhadas e arquivadas pela supervisão. Essas devem ocorrer uma vez por mês durante o trimestre.

Esta forma de avaliação também está citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) onde é defendida a concepção de avaliação como parte essencial no processo aprendizagem, não podendo se limitar somente nos “sucessos e fracassos dos alunos” e sim com a função de orientar todo o processo pedagógico. Deve acontecer de forma contínua e organizada pela interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. (PCN, p.55)

Portanto se a avaliação for tomada de forma qualitativa com o objetivo de verificar a aprendizagem do aluno, levando o professor a refletir sobre sua prática e mudar seu método de ensino quando não atingir suas metas. E para o aluno também é muito importante, pois, o levará a refletir sobre suas conquistas e dificuldades reorganizando sua aprendizagem.

Três professores responderam o questionário deixado na Escola. Estes professores serão designados no texto pela letra P seguidos de um numeral. Percebeu-se que todos os professores são graduados. P1 é graduado em Matemática, P2 em Geografia. P3 Especialista tem graduação em Letras e é especialista em Linguística.

Iniciamos o questionário perguntando sobre concepção de avaliação. O P1 afirma que é “importante para constatar o quanto o aluno aprendeu”. O P2, diz: que é “direito do aluno, é a forma do professor acompanhar o progresso e



se seus objetivos foram atingidos e dos alunos demonstrarem seus conhecimentos e/ou dificuldades para que possa haver uma retomada em caso de não aprendizagem”.

Quanto à possibilidade da avaliação contribuir para aprendizagem dos alunos, P1 afirma que “sim, pois no momento em que são avaliados vão se esforçar mais para obter uma melhor aprendizagem”. P2 diz “sim, aquele aluno que não conseguiu saiba onde recomeçar e o que deverá retomar e para o aluno que conseguiu servir como confirmação da aprendizagem”. O P3 coloca que “sim, desde que sejam possibilitados instrumentos diversificados, não só provas e testes”.

Referente a mudança no processo de avaliação adotado pela escola a opinião dos professores é “importante, pois além da avaliação do conteúdo referente a cada disciplina, tem também uma avaliação mais ampla, abrangendo o aluno como um todo”( P1). Já P2 fala: “é sempre válida a mudança uma vez que só queremos o bom aproveitamento do aluno, mas nós professores ainda temos que aprender muito sobre o que avaliar e como avaliar”. E o P3 relata “Acredito que é válido, mas para obtermos sucessos precisamos também dos alunos, tendo um comprometimento maior e a família dando suporte”.

Considerando os pontos negativos e positivos dessa forma de avaliar adotada pela escola os professores relatam: P1 “Positivos- expressão oral em público, assuntos do seu interesse, (aqui a professora fala dos projetos que são desenvolvidos trimestralmente com assuntos escolhidos pelos alunos, pesquisados e apresentados em forma de seminário). Ponto negativo- se o aluno se esforçar no trabalho coletivo e trimestral, precisará apenas 20 pontos durante todo ano em cada disciplina para obter a média 50”. P2 “São vários os pontos, mas o que mais me chama atenção é que o professor (alguns) ainda não consegue separar indisciplina, simpatia e aprendizagem. Mas já que é uma caminhada estamos indo”. P3 “Ponto positivo- avaliação constante e diária; ponto negativo- O tempo é muito curto para exposição e melhor fixação dos conteúdos”.



Sobre os benefícios que esta mudança irá trazer para a aprendizagem dos alunos P1 afirma "Conhecimento e cultura mais ampla em relação ao que ocorre no mundo". P2 "Que o aluno tenha claro que depende do interesse, participação em sala de aula e que deve retomar o hábito diário de estudo, pois vários são os instrumentos utilizados para se avaliar o aluno: trabalhos, pesquisa, elaboração de texto, etc.". P3 "Se levado a sério por eles, estarão estudando diariamente".

Na mudança de avaliação adotada na escola, o aluno também poderá avaliar o professor. Referente a esse procedimento os professores afirmam: P1 "Considerando quais aspectos serão avaliados, considero importante, mas é necessário que o aluno tenha clareza sobre o que irá avaliar". P2 "Em minha opinião não é nada positivo, pois se o professor, mesmo com uma caminhada não consegue separar simpatia e aprendizagem (apesar de muita leitura e discussão com colega), o aluno só vai pela simpatia e parceria, dificilmente vai achar bom aquele professor que cobra postura, estudo e conteúdo. Em minha opinião também são o início de uma caminhada e temos a mídia para destruir a nossa imagem". P3 "procuro trabalhar dentro das normas e ter domínio do conteúdo, mas muitas vezes os alunos confundem a simpatia pelo professor ou disciplina com a eficiência do professor".

Os professores demonstram certo receio da avaliação feita pelos alunos, mas deve-se considerar que avaliação deve ter critérios definidos em conjunto e ter como referência princípios reconhecidos como significativos e assim não há que temer a avaliação, nem a que se faz, nem aquela a que se submete.

Conforme Hoffmam (2001.p.112).

:

Mediar as aprendizagens significa, essencialmente, favorecer a tomada de consciência do aluno sobre limites e possibilidades no processo de conhecimento. O que exige, igualmente, a tomada de consciência do professor sobre a importância de proceder a um diálogo permanente nessa direção (.Hoffmam,



A LDB 9394/96 cita em seu art. 24 que:

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Portanto, o registro dos processos das turmas torna-se de extrema importância. Os conhecimentos construídos pelos professores ao longo de sua prática, instrumentos, planejamentos feitos, as atividades realizadas tudo isso registrado fornecerá subsídios para o professor concluir o resultado final.

Para isso as instituições educacionais deverão organizar-se para oportunizar aos educandos a possibilidade de sanar suas dificuldades melhorando a sua aprendizagem, no decorrer do ano letivo, para não haver prejuízo ao aluno.

## **Conclusão**

Partindo do princípio de que avaliação não deve ser um processo no qual o professor busca atribuir nota, classificando ou desclassificando os alunos, mas sim, num processo que promova mudanças na prática do professor e no comportamento do aluno em relação aos conteúdos trabalhados, é fundamental que a avaliação torne-se um instrumento diário que promova reflexões tanto para o aluno quanto ao professor.

Notou-se no decorrer das observações na instituição escolar, que as práticas avaliativas como processo de mediação das aprendizagens, que levem o aluno a refletir sobre sua aprendizagem, exigem compromisso e conhecimento teórico, levando o educador a buscar formas mais apropriadas para mediar o conhecimento em seus alunos e com isso modificar sua prática avaliativa para um processo mediador.



O professor que acredita na mediação tem a responsabilidade com a aprendizagem do aluno, buscando maneiras para que o aluno construa seu conhecimento, tanto na parte dos conteúdos como nas que formam o educando num sujeito responsável capaz de atuar na sociedade.

A escola observada adotou a avaliação como processo mediador, onde não basta aplicar instrumentos avaliativos diversos. É preciso também se pensar no tipo de indivíduo que a educação quer promover, considerando que esses estão inseridos em uma sociedade. E que é de suma importância diagnosticar as competências dos alunos, para não classificar os alunos pelas notas atribuídas apenas no final do período educativo e sim validar o conhecimento construído pelo aluno durante o período.

Através da avaliação é possível analisar possibilidades de aprendizagens e adaptar as metodologias de acordo com as necessidades, individuais e do grupo, a fim de promover uma educação preocupada com o diálogo, com a participação, com a construção da autonomia e da responsabilidade em todos os aspectos. Dentro desta perspectiva, conclui-se que o processo avaliativo constante e contínuo favorece a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de educação fundamental**- Brasília: MEC /SEF, 1997.
- GADOTTI, M. **Uma Escola Para Todos os Caminhos da Autonomia Escolar**. Petrópolis, Vozes, 1991.
- GOUVEIA, Altamira Ottoni. **O conselho de classe como estratégia efetiva do processo avaliativo no espaço escolar**. Cruz Alta, UNICRUZ, 2010.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: As setas do caminho**- Porto Alegre: Mediação, 2001.



**XIV**  
Seminário  
Internacional  
de Educação  
no Mercosul

**XI** Seminário  
Interinstitucional

**II** Curso de Práticas  
Socioculturais Interdisciplinares

**I** Encontro Estadual  
de Formação de Professores  
“Conhecimento & Interdisciplinaridade”

8 a 11 de maio de 2012



LEI 9394/96 **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional-**  
Presidência da República, Casa Civil, Brasília/BF, 1996.

MECLCHIOR, **Maria Celina. Avaliação pedagógica: função e necessidade.**  
Porto Alegre: mercado aberto, 1994.